

PESQUISA DOCUMENTAL EM EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

DOCUMENTAL RESEARCH IN EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE CONTINUOUS TEACHER
EDUCATION

INVESTIGACIÓN DOCUMENTAL EN EDUCACIÓN: CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN
CONTINUA DEL PROFESORADO

Ana Paula Salvatori

Mestranda em Educação pela Universidade da Região de Joinville
Joinville, Santa Catarina, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2494-3057>
anapsalvatori@yahoo.com.br

Allan Henrique Gomes

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, professor no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade da Região de Joinville
Joinville, Santa Catarina, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5366-8600>
allanhg@gmail.com

Aliciene Fusca Machado Cordeiro

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade da Região de Joinville
Joinville, Santa Catarina, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6778-5285>
aliciene_machado@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo constituir um diálogo teórico sobre a pesquisa documental, no âmbito da formação continuada de professores, à luz das contribuições da professora Marli André sobre pesquisas qualitativas no campo da educação. Para este fim, mapeamos os estudos que fizeram uso da análise de documentos, de modo a situar a concepção da autora sobre as fontes documentais na pesquisa em educação. Em conjunto, apresentamos um recorte de uma pesquisa-intervenção, realizada com docentes da educação básica, que se estruturou como um percurso formativo. Os registros de áudio, vídeo, texto e imagem dos encontros do percurso formativo constituíram um acervo documental da pesquisa. Essa produção documental, em diálogo com as discussões de Marli André sobre a pesquisa qualitativa, permitiu pensar novos arranjos para a pesquisa documental, no campo da educação, especialmente na formação continuada de professores.

Palavras-chave: formação de professores; formação continuada; pesquisa documental.

ABSTRACT

This article aims to constitute a theoretical dialogue on documentary research in the context of continuing education for teachers, in the light of the contributions of professor Marli André on qualitative research in the field of education. To this end, we mapped the studies of professor Marli André who used document analysis, in order to situate the author's conception of document sources in educational research. Together, we present an excerpt of an intervention-research, carried out with basic education teachers, which was

structured as a formative path. The audio, video, text, and image records of the meetings of the formative path constituted a documental collection of the research. This documentary production, in dialogue with Professor Marli André's discussions on qualitative research, allowed us to think of new arrangements for documentary research, in the field of education, especially in the continuing education of teachers.

Keywords: teacher training; continuing education; document research.

RESUMEN

Este artículo pretende constituir un diálogo teórico sobre la investigación documental en el contexto de la formación continua de docentes, a la luz de los aportes de la profesora Marli André sobre la investigación cualitativa en el campo de la educación. Para ello, mapeamos los estudios que utilizaron el análisis de documentos, con el fin de destacar la concepción de la autora sobre las fuentes de documentos en la investigación educativa. En conjunto, presentamos un fragmento de una investigación-intervención realizada con docentes de educación básica, que se estructuró como un recorrido formativo. Los registros de audio, video, texto e imagen de los encuentros del camino formativo constituyeron un acervo documental de la investigación. Esta producción, en diálogo con las discusiones de la profesora Marli André sobre la investigación cualitativa, nos permitió pensar en nuevas vías para la investigación documental en el campo de la educación, especialmente en la formación continua del profesorado.

Palabras-clave: formación de profesores; formación continua; investigación documental.

INTRODUÇÃO

As pesquisas qualitativas se originaram nos séculos XVIII e XIX, quando estudiosos de áreas como a história e a sociologia apresentaram impasses e divergências com os modos de pesquisar que, hegemonicamente, aconteciam naquela época. As ciências físicas e naturais constituíram a pesquisa mediante a concepção de que a realidade é passível de ser fragmentada em unidades mensuráveis, de forma isolada, pelo pesquisador. A rigidez dos métodos propostos, não só defendia que o pesquisador assumisse uma posição de neutralidade e distanciamento de seus objetos de estudo, como entendia o que é pesquisado – ou quem é pesquisado – como dados a serem quantificados (GATTI; ANDRÉ, 2013).

O paradigma que se apresenta diz respeito à concepção positivista de ciência. Os anseios por aquilo que conhecemos por pesquisa qualitativa surgem em meio às críticas dessa “espécie de modelo, de esquema, de maneira de ver as coisas e explicar o mundo” (LÜDKE; ANDRÉ, 2020, p. 6) proposto por Augusto Comte, no início do século XIX. Comte apostava que os fenômenos sociais poderiam ser estudados, a partir do método das ciências físicas e naturais, independentemente de quão dinâmicos ou complexos eles pudessem ser. Podemos observar, com a evolução do que se entende por pesquisa, que justamente tais características dos fenômenos sociais – a dinamicidade e a complexidade – direcionaram pesquisadores para outras possibilidades de produção de conhecimento.

Assim como na história e na sociologia, como já citado, essas influências também predominavam no campo da educação. Lüdke e André (2020, p. 4) dizem que “durante muito tempo se acreditava na possibilidade de decompor os fenômenos educacionais em suas variáveis básicas, cujo estudo analítico, e se possível quantitativo, levaria ao conhecimento total desses fenômenos”. Todavia, considerando a ruptura feita com tal concepção, foi consolidando-se o entendimento de que não é possível compreender a educação de forma tão fragmentada. Gatti (2012) já afirmara que pesquisar em educação nada mais é que pesquisar seres humanos em seus processos de vida. Ou seja, a trama da educação é composta e atravessada por tantos aspectos históricos, culturais, sociais e subjetivos, que exigem outros modos de conhecer e apreender a realidade.

É nesse cenário que “ganham força os estudos chamados de ‘qualitativos’, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises” (ANDRÉ, 2001, p. 54). No Brasil, segundo Gatti e André (2013), a introdução desse método de pesquisa na área da educação se deu através das avaliações, dos currículos e dos novos modos de investigar a escola e a sala de aula. É na década de 80, então, que os grupos de pesquisa se fortalecem e “o perfil da pesquisa educacional se enriquece com novas perspectivas, abrindo espaço a abordagens alternativas que passam a ser identificadas com os métodos qualitativos” (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 33). Não é de graça que essa consolidação se deu nos anos 80, tendo em vista a conjuntura nacional de abertura democrática, que propiciou manifestações mais críticas e contextualizadas também no âmbito da educação.

Com a chegada dos estudos de tipo etnográfico, pesquisa-ação, pesquisas participantes, estudos de caso, pesquisas com histórias de vida, narrativas, história oral, e técnicas de coleta de dados, como a entrevista, a observação e a análise documental, inaugura-se um novo modo de pesquisar: motivado pela curiosidade investigativa, interessado nos contextos, nas relações, nos discursos, e que convoca o pesquisador para dentro do processo, “tomando partido na trama da peça” (LÜDKE; ANDRÉ, 2020, p. 8). Entre as possibilidades de investigação qualitativa citadas, queremos acrescentar, destacar e discorrer sobre a pesquisa documental.

A pesquisa documental é uma metodologia de coleta e análise de dados “que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). De acordo com Lemos

et al. (2015), trata-se de uma modalidade histórico-documental, pois se entende que o documento carrega consigo “vestígios das práticas, dos nossos fazeres no tempo e no espaço” (LEMOS *et al.*, 2015, p. 463). Ou seja, o documento não é um retrato fidedigno da realidade, mas sim um rastro ou uma pista do que aconteceu, em diálogo não só com as dimensões históricas, culturais e políticas de sua constituição, como também com a dimensão de quem pesquisa. Em outras palavras, os documentos, além de estarem situados em um tempo e espaço específicos, também são situados em uma leitura interpretativa e teórica daquele que se propõe a analisá-los, o pesquisador (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

O trabalho com documentos apresenta significativa relevância, no âmbito das abordagens qualitativas, pois não só possibilita reconstituir uma história distante como também vir a ser “o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295). Diferente da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental recorre a materiais que não receberam nenhum tipo de análise *a priori*, como documentos de natureza escrita, audiovisual, objetos, anotações e demais elementos cotidianos, sejam do âmbito público, privado ou pessoal (CELLARD, 2008).

Assim como as pesquisas foram influenciadas pelo viés positivista de compreender o homem e o mundo, do mesmo modo aconteceu com os documentos. As concepções sobre o que é um documento sofreram modificações históricas, tendo em vista que, no final do século XIX, entendia-se, por influência do positivismo, que documento “era o documento escrito, sobretudo o oficial” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6). Contudo, no decorrer da evolução da história como disciplina e método, passou-se a pensar o documento de uma forma mais ampla, ou seja, “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento” (CELLARD, 2008, p. 296).

Embora pouco explorada, a pesquisa documental tem apresentado relevância nas pesquisas em educação. A análise de documentos se apresenta, muitas vezes, como uma técnica complementar de coleta de dados (LÜDKE; ANDRÉ, 2020). A professora e pesquisadora Marli André, entre suas incontáveis contribuições no campo da pesquisa em educação e da formação de professores, já indicava o uso da análise de documentos em suas investigações etnográficas e de estudos de caso (ANDRÉ, 1995, 2005). O movimento de aderir aos documentos como técnica complementar é considerado por ela um aspecto positivo da pesquisa em educação, especificamente nos estudos sobre formação de

professores, pois se entende que questões complexas como as que dizem respeito à formação docente, por exemplo, exigem combinações de dois ou mais métodos de investigação (ANDRÉ, 2010).

No âmbito das questões relativas à formação docente e do lugar que estas ocupam nos processos educacionais, propomo-nos refletir sobre a formação continuada. Assim como a educação como um todo afirma seu caráter dinâmico e complexo, como já mencionamos, o mesmo podemos pensar sobre a formação continuada de professores. As condições da sociedade contemporânea têm exigido do professor um percurso formativo contínuo, principalmente em razão dos

desafios colocados aos currículos e ao ensino, nos desafios postos ao sistema pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia-a-dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisa (GATTI, 2008, p. 58).

Segundo Gatti (2008), criou-se um discurso de necessidade da formação continuada para o “aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais” (GATTI, 2008, p. 58), ainda que a realidade que se observa no Brasil é de um modelo compensatório de formação, considerando a situação precária dos cursos de graduação para professores. Em outras palavras, ao invés da oferta de aperfeiçoamento e atualização em termos de conhecimento, as formações continuadas brasileiras ainda suprem aspectos iniciais da formação do professor.

Outro prisma sobre as formações continuadas diz respeito ao lugar do professor nesse processo. Imbernón (2010, p. 77) sinaliza a relevância de que o professor seja “o sujeito da formação e não objeto dela”. O autor, ao trazer a discussão sobre identidade docente nos processos formativos, afirma quão indispensável é a oferta de formações que acolham a subjetividade dos professores, seu modo de ver e refletir sobre a realidade na qual atua, favorecendo um espaço de aprendizagens através da troca de experiências. Ao deslocar o professor da condição de “mero instrumento nas mãos de outros” (IMBERNÓN, 2010, p. 81), afirma-se a relevância do caráter participativo e dialógico de percursos formativos docentes.

Assim sendo, o presente texto tem por objetivo constituir um diálogo teórico sobre a pesquisa documental, no âmbito da formação continuada de professores, à luz das

contribuições da professora Marli André sobre pesquisas qualitativas no campo da educação. Para este fim, apresentaremos um recorte de uma pesquisa-intervenção realizada com docentes da educação básica, de escolas situadas no norte catarinense, que objetivou investigar os sentidos atribuídos por professores/as ao trabalho docente no campo da desigualdade social. A investigação em questão se estruturou como um percurso formativo e, a partir dele, constituiu-se um acervo documental da pesquisa. Com esse contexto em vista, serão realizadas aproximações entre a discussão de Marli André sobre as metodologias qualitativas e a pesquisa documental no campo da educação, especialmente na formação continuada de professores.

METODOLOGIA

O interesse em investigar a questão documental, no âmbito da formação continuada de professores, originou-se em um projeto ampliado que estamos realizando, mediante um mapeamento de pesquisas documentais que tematizam a formação de docentes. Considerando o lastro do trabalho de Marli André e por conta de sua presença justamente na discussão que nos propomos a investigar, buscamos, neste texto, constituir um diálogo teórico sobre pesquisa documental, no âmbito da formação continuada de professores, à luz das contribuições da professora Marli André sobre pesquisas qualitativas no campo da educação. Para este fim, utilizamos os pressupostos da revisão de literatura, metodologia que fornece um “pano de fundo útil para o problema ou para a questão que gerou a necessidade do estudo, como quem já escreveu sobre isso, quem já estudou isso e quem indicou a importância de estudar a questão” (CRESWELL, 2007, p. 46).

Com tal objetivo em vista, de fazer dialogar os estudos da professora Marli com os nossos interesses de investigação acerca dos documentos, buscamos verificar quais pesquisas de sua autoria se aproximam, de alguma forma, das discussões da pesquisa documental. A revisão de literatura, nesse sentido, fornece-nos uma estrutura para as posteriores análises, pois, ao indicar as aproximações possíveis entre as investigações, estabelece, dessa forma, a relevância do estudo, como aponta Creswell (2007). Propomos, então, brevemente, mapear as obras da autora que sugerem a análise documental

como técnica de coleta de dados¹ nas pesquisas educacionais, de modo a situar sua concepção acerca desse método investigativo.

Realizamos uma pesquisa avançada na plataforma de buscas Google Acadêmico, combinando o termo “análise documental” com a autora “Marli André” e obtivemos 38 resultados. Desse total, contabilizamos 3 livros, 3 citações de livros, 26 artigos científicos (sendo 2 deles versões em inglês), 2 publicações referentes a eventos e 2 participações como organizadora/autora de coletânea de textos. Os 2 últimos resultados são obras de outros autores que compartilham do mesmo sobrenome da professora Marli. Vale ressaltar que os 3 livros (*Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*, de 1986; *Etnografia da prática escolar*, de 2013; *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*, de 2005) que aparecem na busca são as obras mais citadas da autora, segundo dados da plataforma, totalizando cerca de 30.500 citações².

Os 38 resultados foram acessados, a fim de verificar, em cada texto, o contexto do termo “análise documental”, dispensando, para fins desta discussão, a leitura integral de cada obra. Avaliamos que a análise documental aparece nos estudos citados, de dois modos: a) como técnica complementar de coleta de dados em pesquisas realizadas pela própria Marli André, seja na condição de única autora ou com outros autores; b) como um tema acerca das pesquisas em educação, tanto na condição de possibilidade de instrumento de coleta de dados, como em revisões de pesquisas que fizeram efetivamente o seu uso. Esse sucinto desenho do emprego dos documentos pela professora e pesquisadora Marli André, em seus estudos, oferece-nos, não só uma indicação de como a autora compreende a relevância desse método, bem como uma base fortalecida para experimentar outros processos metodológicos no campo da formação de professores.

Considerando esse panorama, apresentaremos: a) a pesquisa-intervenção realizada com professores da educação básica anteriormente citada; b) a constituição de um acervo documental de pesquisa a partir do desdobramento de um processo formativo docente; c) as possibilidades de apropriar-se da discussão das investigações qualitativas oferecidas, principalmente pela professora Marli André, para pensar outros arranjos da pesquisa documental no campo da educação.

¹ Mantemos a expressão “coleta de dados” por ser a mais comum com respeito a esses procedimentos no campo da pesquisa. Todavia, preferimos falar em “produção das informações”, considerando os vestígios das ciências exatas e naturais existentes no termo “coleta de dados”.

² Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=qX8tVMMAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>. Acesso: 28 out. 2021.

RESULTADOS

A produção documental de uma formação continuada de professores: diálogos possíveis

A pesquisa-intervenção de que se fala, trata-se de um percurso de formação continuada que teve como ênfase as experiências de atuação no campo da desigualdade social de professores da educação básica (da educação infantil ao ensino médio), atuantes em escolas situadas no norte catarinense. O primeiro percurso da pesquisa, que iniciou no ano de 2020 e teve continuidade e encerramento em 2021, foi pensado *a priori* de forma presencial, mas realizado virtualmente, em razão da pandemia de COVID-19. A participação dos 30 professores foi voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os encontros foram conduzidos, gravados e registrados por pesquisadores assistentes.

Com o objetivo de investigar os sentidos atribuídos por professores/as ao trabalho docente no campo da desigualdade social, o percurso realizado estruturou-se em eixos temáticos que contemplam diferentes dimensões da experiência docente, sendo eles: eixo biográfico, profissional, conceitual, estético e coletivo. Os encontros foram mediados por recursos artísticos e culturais, como poemas, imagens, charges etc., com o intuito de mobilizar a imaginação, a criação e a inventividade docente. As atividades propostas puderam ser pensadas frente ao andamento do percurso, em diálogo com os eixos temáticos, de modo que a ênfase fosse na participação dos professores, em seu processo formativo.

As gravações, registros e produtos do percurso descrito compõem a produção documental em discussão. Inicialmente, os documentos, que foram publicados em um serviço de armazenamento *on-line* pelos pesquisadores assistentes, tratava-se apenas de um compilado de arquivos (gravações de áudio, vídeo, relatos escritos e materiais produzidos pelos professores nas atividades propostas, como fotografias). O encontro com esses documentos e a posterior organização e sistematização, proporcionou a constituição de um acervo documental da pesquisa. A nova composição dos documentos os estruturou por eixo temático, professor participante, sequência dos encontros e formatos dos arquivos. Mas por que se debruçar sobre a produção documental de um percurso formativo?

Em primeiro lugar, pela possibilidade de contextualizar um fenômeno, como já afirmara André (1995). Os registros documentais acerca de um percurso formativo oferecem um recorte da história local, e até regional, da formação de professores. Ao convocar o professor para atividades de caráter biográfico, como narrar sua história de vida, pode-se revelar aspectos significativos sobre tornar-se professor em um tempo e espaço. Além do mais, o exercício de narrar a própria história permite àquele que o faz “melhor conhecer o que está sendo, para melhor construir o futuro”, como nos diz Paulo Freire (2019, p. 103). Não é sem motivo que o autor (2019) aposta na dialogicidade como essência da educação, pois é pronunciando o mundo que o modificamos.

Um aspecto a se considerar, também, sobre a documentação de percursos formativos é a própria participação do professor nesse processo. Quais os deslocamentos que emergiram dessa participação? Eles, de fato, existiram? À vista disso, não podemos deixar de destacar os trabalhos da professora Marli André com os memoriais e diários reflexivos (ANDRÉ; PONTIN, 1988; ANDRÉ, 2004). Esses instrumentos, ao se colocarem como um espaço de registro de reflexões, afetações e aprendizagens, por parte dos professores em contextos formativos, possibilitam que sejam flagrados olhares e sentidos acerca do formar-se como professor, favorecendo, entre outros aspectos, “o processo de constituição da identidade profissional”, como destaca André (2004, p. 292). Ainda que a autora não caracterize as investigações citadas como uma pesquisa documental propriamente dita, nós as entendemos como um significativo exemplo de estudos com documentos, sendo os documentos, os protagonistas das análises.

Outro ângulo acerca dessa proposta é sobre como a documentação de um percurso formativo permite olhar para a própria montagem de uma formação continuada. Francisco Imbernón (2011) nos provoca a pensar a formação continuada de professores como a “base para a reflexão” (IMBERNÓN, 2011, p. 51), principalmente em razão dos tensionamentos que atravessam os espaços escolares. Não pretendemos nos alongar sobre a questão da desigualdade social, no presente texto – nós o faremos em outras oportunidades –, mas a temática foi pensada para a pesquisa-intervenção de que se fala, justamente pelo que Morais, Souza e Santos (2018) discorrem sobre as condições de trabalho de professores da rede pública, sobretudo de regiões periféricas. Os autores citam que os estudos de Assunção e Oliveira (2009 *apud* MORAIS; SOUZA; SANTOS, 2018, p. 219) “mostram como o professor tem experimentado frustrações diante dos desafios colocados pela situação

social dos alunos”, e que, somados à sobrecarga e à precarização do trabalho em função da falta de investimentos, ocasionam um adoecimento da classe profissional.

A possibilidade de revisitar um percurso formativo por intermédio de sua documentação permite ao pesquisador (ou demais atores dos contextos formativos) atentar-se para os aspectos metodológicos, éticos, estéticos e políticos da montagem de uma formação continuada, a fim de repensar propostas outras que acolham as problemáticas de atuação trazidas pelo professor e o convoquem para o “movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 38). Sabe-se que não é possível separar a formação e o trabalho do professor do contexto no qual ele atua, e “tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares”, diz Imbernón (2010, p. 9). Em razão disso, as formações continuadas de professores devem descolar-se dos modelos formativos tradicionais, de palestras, cursos, nos quais o professor ocupa um lugar de passividade e apostar em “projetos relacionados ao contexto, participação ativa dos professores, autonomia” (IMBERNÓN, 2010, p. 9).

Marli André (1995, p. 34), ao discorrer sobre as técnicas da pesquisa etnográfica, oferece-nos a expressão “documentar o não documentado”. Ao propiciar que o professor, no contexto da formação continuada, produzisse fotografias sobre seu cotidiano de trabalho, por exemplo, como aconteceu em uma das propostas do percurso, possibilitou um novo modo de olhar para e sobre seu contexto de atuação – documentando o não documentado. Já é consenso, nas metodologias documentais, que o documento por si só não fala sozinho, contudo, podemos considerá-lo, assim como André Cellard o faz: “tagarela” (CELLARD, 2008, p. 296). O artefato documental possibilita o encontro com experiências subjetivas, cotidianas, que nos oferece indícios de processos de subjetivação, fazendo-se ver e ouvir singularidades outras que escapam a roteiros de entrevistas, questionários etc. O uso da fotografia, como mencionado, pode vir a ser um potente recurso nesse sentido, pois a fotografia se coloca como um modo “incisivo de relatar e de compartilhar a vida e as experiências” (TITTONI, 2015, p. 94).

Partindo do pressuposto de que o documento favorece o encontro com singularidades outras, qualidade que coloca suas análises no cerne das pesquisas qualitativas, faz-se indispensável considerar o modo como Spink (2013) compreende o documento, como práticas discursivas. O autor (2013) nos alerta para a tarefa que é aprender a ouvir, desde a etapa da escolha dos documentos, pois, faz-se necessário,

também, considerar os acasos. “O acaso é um elemento importante e nunca deve ser descartado, os pesquisadores do campo da produção de sentido aprendem a ser catadores permanentes de materiais possivelmente pertinentes”, diz o autor (SPINK, 2013, p. 113). É por esse motivo que os indícios compõem a análise documental, pois exigem do pesquisador uma presença, proximidade e inferência em todo o documento, tanto no seu aspecto macro – os atravessamentos de contexto e de discursos – como também, e principalmente, em suas minúcias.

A dimensão qualitativa do documento afirma-se, justamente, pelas possibilidades que se apresentam para a compreensão de cenas de uma realidade, de sujeitos e suas relações, de experiências sociais. É inegável que se tem consolidado na contemporaneidade uma cultura do registro, da memória, especialmente no âmbito privado, com as incessantes tentativas de capturar os momentos por meio das fotos, dos vídeos e das redes sociais, por exemplo. É nesse sentido que a documentação de um percurso formativo com professores pode oferecer-nos novos horizontes, no âmbito da formação continuada, considerando que esta não aconteceu de forma isolada, mas em um contexto que revela “pistas sobre sociabilidades, sobre os hábitos e os valores, [...] narrativas de subjetividades vividas” (LEMOS *et al.*, 2015, p. 465) e demais dimensões do fazer docente.

No exercício de olhar para as formações continuadas através de seus registros documentais, como temos feito com o percurso em questão, é possível refletir que a formação do professor é, sobretudo, política. Tem-se problematizado o entendimento de que “o professor deve manter uma atitude de neutralidade ética com relação aos problemas da vida e com relação aos valores” (FERNANDES, 2019, p. 70). Pelo contrário, como diz Freire (1996), ensinar exige criticidade, contextualização e comprometimento – e é, no movimento permanente de formação, que os professores podem vir a refletir, criar, inventar, potencializando tais condições.

Em suma, consideramos que há um encontro entre as discussões da professora Marli André sobre pesquisa qualitativa, formação continuada de professores e a questão documental, ainda que suas contribuições não se encerrem no documento. O documento compõe, sim, a pesquisa qualitativa, mas também pode ser a figura principal do processo de análise, tendo em vista a possibilidade que ele traz de reconstruir o que a memória, por si só, é limitada a fazer (CELLARD, 2008). A pesquisa-intervenção apresentada não se

resume ao trato documental, mas os seus desdobramentos dialogam com mais de um aspecto das metodologias qualitativas de se fazer pesquisa em educação, problematizadas pelas obras da professora e pesquisadora Marli André.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento das pesquisas qualitativas proporcionou aos pesquisadores das ciências humanas e sociais outras possibilidades de compreender as tramas das realidades nas quais seus interesses de investigação estão inseridos. Os estudos passam a considerar a dinamicidade e complexidade dos contextos sociais, dos sujeitos, das relações, a partir de metodologias participativas, dialógicas e que convocam o pesquisador para dentro do processo da pesquisa. No âmbito da educação, esse novo modo de compreender os fenômenos favoreceu o aprofundamento de questões educacionais que não eram passíveis de serem mensuradas, por se apresentarem de forma fragmentada.

A relevância da pesquisa documental, nesse sentido, afirma-se ao colocar-se como uma ampliação de objetos de estudo nas relações entre dimensões macro e microssociais. No âmbito da formação continuada de professores, por exemplo, pode vir a revelar consideráveis aspectos culturais, éticos, estéticos e políticos do tornar/formar-se professor. Tendo em vista que o documento sempre aponta para um tempo e um espaço, a produção documental de um percurso formativo também assinala a história da formação de professores em determinado contexto.

Através das imensuráveis contribuições da professora Marli André para o campo da pesquisa em educação, como o estudo sobre abordagens qualitativas e as investigações no âmbito da formação de professores, podemos afirmar a dimensão qualitativa do documento, pois, como a própria autora afirma, ele contextualiza e aprofunda os fenômenos, de um modo que, por outras vias, não seria suficiente. O legado de Marli André sobre tais discussões nos possibilita pensar novos arranjos para a pesquisa documental em educação, sobretudo, a respeito de novas perspectivas para a formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PONTIN, Marta Maria. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. **Ensaio: Aval. e Pol. Públ. em Educ.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 447-462, out./dez. 1998.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

ANDRÉ, Marli. Memorial, instrumento de investigação do processo de constituição da identidade docente. **Contrapontos**, Itajaí, v. 4, n. 2, p. 283-292, maio/ago. 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, Florestan. **A formação política e o trabalho do professor**. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-38.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira *et al.* Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 461-469, jul./set. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2020.

MORAIS, L. A.; SOUZA, K. R.; SANTOS, G. B. Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da Baixada Fluminense (RJ). **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 16, n. 29, jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4641>. Acesso em: 3 mar. 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande – RS, n. 1, p. 1-15, jun. 2009.

SPINK, Peter. Análise de documentos de domínio público. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 100-126.

TITTONI, Jaqueline. Fotografia e pesquisa-intervenção: reflexões sobre os modos de ver, falar e viver. **Rev. Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 88-110, 2015.